A multimodalidade na terapia fonoaudiológica

Eulália Rezende Cunha, Irani Rodrigues Maldonade

Introdução

Objetivo

Este estudo aborda a multimodalidade no âmbito do setting terapêutico, cuja unidade de análise na maioria das vezes é o diálogo. O termo “multimodalidade” é recente na Fonoaudiologia e tem ganhado notoriedade em diversas áreas do conhecimento. É considerada parte constituinte da linguagem e refere-se às modalidades de uso da língua (fala, gesto, olhar) que acontecem na interação. Assim, ela também diz respeito ao processo terapêutico fonoaudiológico que busca atuar com o sujeito na sua integridade. Este trabalho é ancorado nas contribuições de Cavalcante (2017), ao considerar que a criança se insere nos gêneros do discurso dentro da esfera terapêutica fazendo uso da multimodalidade. A autora fundamenta-se nos estudos de McNeill (1985, 1992) e Kendon (1972, 1980), que apontam gesto e fala integrados na mesma matriz de produção de significação.

Método

Levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, MEDLINEe Scielo.Serão pesquisados teses e periódicos nacionais e internacionais dos últimos 10 anos, a partir dos descritores: terapia fonoaudiológica; linguagem; distúrbios de linguagem; comunicação; gesto; olhar; multimodalidade para encontrar os resumos e artigos/textos de interesse para a pesquisa. Depois da leitura do material selecionado serão propostas categorias para análise e expressão dos dados.

Resultados

Foram encontrados poucos estudos sobre o assunto, sendo a grande maioria recente. Em relação à fonoaudiologia, a multimodalidade é abordada ao tratar de alguns temas específicos na área de linguagem, tais como: deficiência mental, aquisição da linguagem, autismo e surdez. Os principais autores são: Aguiar, Carneiro, Lima, Almeida, Ávila e Cavalcante que publicaram trabalhos nos anos 2006, 2013, 2016, 2016, 2017 e 2018, respectivamente. Metade desses estudos se concentram na Universidade Federal da Paraíba, onde Cavalcante é docente. Nota-se que a concepção da linguagem incluindo-se a multimodalidade começa a penetrar, atualmente, na prática fonoaudiológica, mostrando um olhar mais abrangente do funcionamento linguístico. A concepção de multimodalidade pode estar também ligada a vertentes teóricas que incluem a pragmática como nível relevante para análise ou mesmo ao interacionismo. De certa forma, isso explica a baixa produção na área da fonoaudiologia “tradicional”, que não inclui a interação com o outro e o funcionamento linguístico em suas preocupações. Observou-se nos estudos selecionados que gesto e fala são apresentados como indissociáveis, reafirmando o caráter multimodal da comunicação humana.

Conclusão

As pesquisas sobre a multimodalidade têm se desenvolvido mais no campo da Linguística, mais especificamente, na Aquisição da Linguagem, com alguns reflexos na Fonoaudiologia, de base interacionista. Com isso, acredita-se que novos temas possam ser iluminados nas “patologias de linguagem”, tais como: o estudo das afasias, demências, leitura/escrita, entre outras. Contudo, verificou-se a ausência do estudo da modalidade no processo terapêutico fonoaudiológico; o que se mostra como um terreno fértil para futuras investigações.

Palavras-chave: multimodalidade; fonoaudiologia; processo terapêutico.